

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE – 2020/1**

ALINE ZIEGLER DE SOUZA

**EDUCAÇÃO FÍSICA E FORMAÇÃO INTEGRAL:
um relato de experiência das práticas pedagógicas na pandemia**

Florianópolis

2021

ALINE ZIEGLER DE SOUZA

**EDUCAÇÃO FÍSICA E FORMAÇÃO INTEGRAL:
um relato de experiência das práticas pedagógicas na pandemia**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Viviane Inês Weschenfelder

Florianópolis

2021

EDUCAÇÃO FÍSICA E FORMAÇÃO INTEGRAL: um relato de experiência das práticas pedagógicas na pandemia

Aline Ziegler de Souza*

Prof.^a Dr.^a Viviane Inês Weschenfelder**

Resumo: Este artigo constitui-se de uma reflexão teórica sobre como as mudanças ocorridas na área de educação física em função da pandemia impactaram a formação integral do aluno dos anos iniciais. Este estudo desenvolveu-se por meio de um relato de experiência, com base nos princípios da Pedagogia Inaciana, no referencial de autores de educação física e nas reflexões sobre as aulas práticas durante 2020, o primeiro ano da pandemia de covid-19. A partir das aulas remotas e de análises das bibliografias coletadas, foram estabelecidas relações entre o discurso da formação integral na Pedagogia Inaciana com a prática diária das aulas de educação física nesse atual momento de ressignificação de conteúdos e formas de ensinar. Ao se fazer tais articulações, percebeu-se quanto o componente curricular de educação física se reinventou com a pandemia: ultrapassando as formas de ensinar, conseguiu continuar desenvolvendo o aluno em sua formação integral, mesmo que de forma remota.

Palavras-chave: educação física; pandemia; formação integral; Pedagogia inaciana.

Abstract: This article consists of a theoretical reflection on how changes occurred in the area of Physical Education as a result of the pandemic affected the integral training of students in the Early Years. This study was discovered based on the principles of Ignatian Pedagogy, on the references of authors of Physical Education and on questions about practical classes during 2020, the first year of the pandemic, through an experience report. From the remote classes and from the analysis of the collected bibliographies, relationships were established between the discourse of integral formation in Ignatian Pedagogy with the daily practice of Physical Education classes, in this current moment of resignification of content and ways of teaching. When making such articulations, it can be seen how much the curricular component of Physical Education was reinvented with the pandemic, surpassing the ways of teaching, it was able to continue developing the student in his/her integral formation, even remotely.

Keywords: Physical Education. Pandemic. Comprehensive Training. Ignatian Pedagogy

* Educadora física, professora licenciada pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).
E-mail: azsousa@colegiocatarinense.g12.br.

** Doutora em Educação e professora da escola de Humanidades da Unisinos. Responsável pelo setor de Formação Docente, no Núcleo de Inovação, Avaliação e Formação (NIAF) da Unisinos. E-mail: vweschenfelder@unisinos.br.

1 INTRODUÇÃO

A motivação para o desenvolvimento do tema a ser tratado no seguinte trabalho surgiu da experiência e vivência das aulas de educação física ministradas diariamente em frente às telas de um computador, bem como dos textos lidos e estudos realizados ao longo do curso de Especialização em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade. Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia causada pelo vírus da covid-19. Para o controle epidemiológico, foram adotadas medidas de distanciamento social e até mesmo a realização do *lockdown* para reduzir a transmissão da doença. As escolas fecharam, e as aulas passaram a acontecer de forma remota.

Diante dos desafios e das inovações educacionais, refletir sobre a prática pedagógica me oportunizou crescimento por meio de novos conhecimentos, tornando-me uma profissional mais consciente e preparada para atuar em um cenário de constante transformação. Além disso, a pesquisa e a reflexão sobre minha própria prática me trouxe um olhar cuidadoso frente aos novos tempos para nossa comunidade educativa. Ressalta-se a importância em olhar para o sujeito também nas dimensões socioafetiva, cognitiva e espiritual, ou seja, trazer o ser humano como um todo e desenvolvê-lo em sua integridade.

Pela perspectiva de educação integral é que a educação física vem compreender o seu papel no desenvolvimento dos alunos, que vai muito além da transmissão de conteúdo. Isso significa que a aprendizagem não deve acontecer apenas no chão da quadra, mas também transcender esses espaços. Assim como nos coloca Kunz (2012), a educação física, com base na cultura corporal, pode contribuir para a formação humana integral, oferecendo uma oportunidade de articulação entre os saberes próprios do componente curricular com as questões ligadas ao mundo do trabalho e, conseqüentemente, colaborar para que os alunos possam agir com mais autonomia, tendo uma visão crítica sobre os aspectos socioculturais que estão inseridos.

Em um processo de longo prazo, a educação física pode levar o aluno a descobrir o verdadeiro sentido das práticas corporais, favorecendo o desenvolvimento de atitudes positivas, que vão além de técnicas e táticas (BETTI, 1994). Sem perder a riqueza de sua especificidade, é fundamental auxiliar o aluno a

sentir e se relacionar na esfera da cultura corporal de movimento. As exigências do mundo em pandemia são inúmeras. Encontrar condições e adaptar-se às inovações tecnológicas, sair do mundo onde estávamos acostumados, perceber e ver um novo cotidiano e opor-se à fragilidade e à superficialidade no ato de ensinar nos fez sair em busca de uma aprendizagem em sentido pleno. Com a educação física, isso não foi diferente.

No presente artigo, pretendo, a partir de um relato de experiência sobre as práticas pedagógicas utilizadas nas aulas de educação física durante o primeiro ano da pandemia, refletir e analisar a relevância de tais práticas para a formação integral de alunos, em uma perspectiva inaciana. Desse modo, introduzo alguns conceitos relativos aos diferentes modos de ensinar e aprender a educação física e procuro mostrar o quanto a pandemia impactou a forma de se trabalhar com os conteúdos propostos para tal componente curricular.

2 ABORDAGEM TEÓRICA

Nas páginas a seguir, oportunizarei a discussão de um conjunto de conhecimentos do tema “educação física e a formação integral”, sob uma perspectiva inaciana, baseada em autores que perpassam pelo momento histórico da pandemia de covid-19 vivida em 2020. Como abertura deste capítulo, apresentarei alguns autores que mostram como as práticas pedagógicas foram modificadas e diferenciadas no contexto da pandemia.

2.1 Pandemia: “*the cannonball*” nas práticas pedagógicas na educação física

Como todo ano letivo, em fevereiro de 2020, as escolas abriram suas portas para seguir com seu planejamento e o calendário acadêmico. O que não estava previsto era que no dia 11 de março de 2020 a OMS declararia a pandemia de covid-19. Para o controle epidemiológico, centenas de países decretaram medidas de distanciamento social e/ou até mesmo *lockdown* para reduzir/evitar a transmissão da doença. Escolas foram fechadas em todo o mundo, interferindo em 70% da população de estudantes. No Brasil, o fechamento de escolas e universidades afetou cerca de 52 milhões de alunos (UNESCO, 2020).

Diante desse cenário, administradores educacionais, diretores escolares e professores começaram a criar estratégias para minimizar as consequências das suspensões de aulas presenciais e facilitar a continuidade do ensino de forma remota. No dia 17 de março de 2020, o governo brasileiro publicou a Portaria nº 343, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a pandemia de covid-19 (BRASIL, 2020).

O certo era que não se imaginava a proporção de tal fato em nossas vidas e nas de nossos alunos. Parafraseando Lima (2021), em seu artigo escrito para o Observatório Nacional de Justiça Social Luciano Mendes de Almeida (Olma), deveríamos entrar em nós mesmos para não sermos afetados pelo que está fora de nós. As mudanças de rotina ocorreram em nossas vidas e tudo se transformou em um piscar de olhos.

Algo muito similar foi vivido por Santo Inácio de Loyola¹. Em 1521, após ser afetado por uma bala de canhão (*the cannonball*), ficou gravemente ferido na perna durante a Batalha de Pamplona. Debilitado, viveu uma mudança drástica de rotina. Precisou imergir em algo novo e desconhecido para então trazer um novo sentido para a sua vida. Durante o longo período de recuperação, Inácio, sem opções nem recursos, iniciou a leitura de livros que lhe foram apresentados para passar o tempo e começou a ler *A vida de Cristo*, sobre a vida dos santos. Aos poucos foi se entusiasmando com tais histórias e decidiu seguir uma vida austera. Aos poucos, começou a encontrar sua liberdade espiritual, que o fez examinar o seu próprio íntimo, os seus sentimentos e as suas reações. Fez análises e refletiu na sua introspecção para alcançar mudanças significativas.

Dessa forma, perguntamos: não seria a pandemia de covid-19 a “*the cannonball*” nas metodologias de educação/educação física, na forma de ensinar, aprender e ressignificar as práticas pedagógicas? Fomos convidados a adequar o aprendizado e isso significa ter o foco na aprendizagem do que é mais importante: desenvolver as habilidades socioemocionais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reorganizar conteúdos de acordo com a nova realidade educacional, rever e adaptar objetivos, avaliar e criar estratégias de recuperação da aprendizagem, disponibilizar meios tecnológicos e outros recursos de

¹ Santo Inácio de Loyola (1491-1556) foi um padre jesuíta espanhol, um dos fundadores da Companhia de Jesus, e trouxe às escolas a Pedagogia Inaciana, que visa à formação integral do indivíduo, não só na parte acadêmica como também no desenvolvimento humano e social.

complementação da aprendizagem. Para Weschenfelder, Thum e Almeida (2020), somos desafiados a nos transformar e nos qualificar constantemente. Pelas trocas, por meio das práticas, os professores aprendem fazendo, aprendem ensinando. Dessa forma, o *éthos* de formação é fortalecido.

Com essa experiência vivida, carregamos hoje diversos impactos não apenas na aprendizagem em nossas escolas, mas também no desenvolvimento socioemocional causado pelo isolamento social e distanciamento escolar, estendendo-se a toda uma população.

Há ainda o medo da doença e contaminação. O medo dos adultos influencia diretamente as crianças, portanto tivemos que lidar com níveis diferentes de ansiedade, pois os pequenos trazem de casa toda uma bagagem do que vivenciaram e vivenciam durante a pandemia. De acordo com Oliveira (2020), precisamos de um novo foco para a educação: que ela saia do conteúdo e englobe a formação integral do educando.

2.2 Formação integral na Pedagogia Inaciana: exercícios espirituais, princípio e fundamento

Entende-se que a educação integral é uma concepção na qual a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões — intelectual, física, emocional, social, espiritual e cultural — e se constitui como um projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais. Para Saviani (2015), a educação, em seu papel, faz um molde entre a existência particular e a existência real de cada educando, para o equilíbrio que traz à essência universal e ideal que o define como ser humano.

Com base na vivência espiritual de Inácio de Loyola e nos princípios metodológicos dos Exercícios Espirituais, nasceu a Pedagogia Inaciana que, por sua vez, oferece uma visão cristã do mundo e do ser humano, oportunizando uma direção humanista para o desenvolvimento educativo por um método individualizado, crítico e participativo (FERREIRA, 2019). O estudante deixa de ser meramente ouvinte passivo de aulas para ser elevado à condição de principal sujeito, com iniciativa própria, crítico, reflexivo e pesquisador. Ao se tornar o principal sujeito de sua aprendizagem, o aluno desenvolve habilidades que o fazem capaz de

autonomamente buscar aprender sempre e atualizar seus conhecimentos de modo independente, criativo e livre.

Nessa perspectiva, cada colégio investe na formação de lideranças, estabelece um direcionamento estratégico, procura avaliar a excelência acadêmica, propõe uma melhora contínua da qualidade e administra os bens com sobriedade.

A educação integral não deve se circunscrever ao recinto e à programação da sala de aula, e sim convidar toda a comunidade educativa a implementar o enfoque integral da educação. Conforme citado por Flecha (2009, p. 12):

Educar [...], particularmente em sua atualização após o Concílio Vaticano II, articula-se, de forma estreita, com evangelizar, pois, para seus membros, educar não é apenas oferecer informações científicas, mas transmitir valores que possibilitem, ao aluno, refletir sobre si próprio e sobre o mundo que o cerca (com características globalizantes, consumistas, narcisistas e hedonistas, entre outras), de forma crítica, com intenções de transformá-lo em um ser humano mais justo. A educação jesuíta pretende, assim, uma educação em valores, com um posicionamento ético.

Nos colégios jesuítas, a Pedagogia Inaciana, como nos coloca Klein (2014), se esforça para formar pessoas esclarecidas, que saibam aplicar os conteúdos, as competências e as habilidades desenvolvidas durante a escola. Trata-se de pessoas com habilidade para interpretar o mundo de hoje, para saber discernir e oferecer soluções aos problemas, para mover-se em um mundo caminhante.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Colégio dos Jesuítas se organiza a partir das orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996), do Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024), da BNCC e das orientações específicas dos órgãos legisladores de seus respectivos Estados tudo de acordo com o modo específico da Companhia de Jesus de fazer educação, expresso em documentos e no Projeto Educativo Comum – PEC (RJE, 2016).

Concretamente, o modelo pedagógico inaciano integra cinco elementos-chave, que atendem às principais questões educacionais do nosso tempo: o *contexto*, que se refere ao que precisamos saber sobre os alunos para os ensinarmos bem; a *experiência*, que trata a melhor maneira de implicar os alunos na aprendizagem; a *reflexão*, voltada para como desenvolver a capacidade de reflexão dos alunos, para que melhor compreendam aquilo que estudam; a *ação* de incentivar os alunos a ir mais além; e a *avaliação*, que identifica o crescimento dos alunos nos níveis intelectual, relacional e espiritual (LOYOLA, 1993).

Com base nesse ciclo pedagógico iniciano, pensaremos agora na aprendizagem em educação física.

2.3 Educação física escolar: harmonizando entre os conteúdos e as formas de aprender/ensinar

A presença da educação física nas práticas escolares surge no Brasil no século XIX. A partir dessa época, inúmeras tendências surgem para o enraizamento dessa disciplina no currículo escolar.

A Educação Física da Pedagogia Tradicional teve uma base metodológica fortemente influenciada pelo militarismo e a medicina (Tendência Higienista), a instituição militar tinha a prática – exercícios sistematizados que foram ressignificados (no plano civil) pelo conhecimento médico (BRACHT, 1999, p. 81).

Já na pedagogia nova, é utilizada outra abordagem metodológica denominada “pedagogista”, que encara a educação física não somente como uma prática capaz de promover a saúde ou de disciplinar a juventude, mas também de encará-la como uma prática educativa (MATA, 2005).

Assim, perpassando por tendências, a educação física se desatrelou dos interesses de uma classe burguesa que necessitava de corpos fortes para o trabalho e/ou simplesmente de corpos dóceis e obedientes que respeitassem as ordens de seus patrões. Assim, o campo seguiu para uma prática voltada à cultura corporal se estruturando em jogos, esportes danças e lutas e ginástica (SOARES *et al.*, 1992).

Atualmente, o professor de educação física pode promover atividades que tratem a problemática dos educandos, incrementar a experiência de grupo, melhorar o relacionamento humano, despertar o compromisso social. Dessa maneira, a aprendizagem se torna realmente efetiva e significativa para os educandos. Programar, coordenar, desenvolver, avaliar e lecionar os conteúdos do componente curricular/disciplina educação física são competências do profissional dessa área (CONFED, 2002). O trabalho do profissional de educação física é norteado pelos eixos temáticos desenvolvidos pela BNCC.

A BNCC é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e

modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2017). Seu principal objetivo é ser a balizadora da qualidade da educação no país por meio do estabelecimento de um patamar de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os alunos têm direito.

A educação física, segundo tal documento, aborda a expressão dos alunos por meio das práticas corporais, que possibilitam experiências sociais, estéticas, emotivas e lúdicas, essenciais para a Educação Básica. É um dos componentes curriculares e uma das competências essenciais para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1996).

No âmbito de uma pedagogia que perceba o ser humano, é necessário compreender que a educação física, de acordo com Saviani (2015), entende o sujeito como uma síntese de suas relações sociais e sem isso não se poderá chegar a uma via de superação da educação escolar tradicional. A escola precisa seguir transformando, e o ensinar aparece como um equilíbrio entre educador e educando (KUNZ, 2012).

Freire (1982) ressalta a importância de uma educação que incentive os discentes a colocar em prática sua curiosidade crítica, para que os mesmos superem a percepção ingênua da realidade, e percebam que ela não é um fato dado, imutável, mas sim, algo construído, mutável e que está constantemente sendo. Freire (1982, p. 92) ainda reforça:

[...] se não superarmos a prática da educação como pura transferência de um conhecimento que somente descreve a realidade, bloquearemos a emergência da consciência crítica, reforçando assim o “analfabetismo” político.

Quanto às brincadeiras durante as aulas de educação física, conforme apontam Santos e Zaffalon Júnior (2007), elas tendem a contribuir para um desenvolvimento harmônico que visa, sobretudo, aos aspectos físicos, morais, cognitivos e sociais. Existe uma necessidade na contextualização de forma teórica para o ensino de educação física: a valorização de conteúdos conceituais pode permitir significativos ganhos nas habilidades do indivíduo.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente artigo apresenta um relato de experiência acerca das vivências nas aulas remotas de educação física que ocorreram no ano letivo de 2020, durante

a pandemia. O presente relato foi escrito através da articulação feita entre o caderno de planejamento, as anotações diárias realizadas após o acontecimento das aulas e as minhas memórias desta trajetória. Um registro significativo de fatos que traz um passeio pelo tempo vivido.

O trabalho foi realizado com grupos de crianças de 6 a 10 anos de idade, matriculadas nas turmas do 1º ao 5º ano, que estudavam no período matutino na Unidade de Ensino I do Colégio Catarinense. É importante ressaltar que o Colégio Catarinense pertence à Rede Jesuíta de Educação (RJE), que é formada por 18 colégios localizados em todas as regiões do Brasil. Ele está situado na cidade de Florianópolis (SC) e é onde atuo como professora desde 2015, distribuindo minhas aulas entre os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

Imersa no meu campo de atuação e de pesquisa, somei os casos e fatos do dia a dia com estudos bibliográficos que trazem valores e significados das aulas ministradas pelo professor de educação física. Trata-se de um estudo descritivo, pois venho com ele despertar ideias e sugestões por meio de observações e vivências praticadas no nosso novo formato de aulas.

O método de pesquisa escolhido, o qualitativo, é aqui entendido como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos das crenças dos valores e das atitudes dos atores sociais (MINAYO, 2013).

As experiências apresentam o modo como reinventei e ressignifiquei minhas práticas pedagógicas e metodologias de trabalho em sala de aula para desenvolver as habilidades necessárias em educação física, voltando-se para a formação integral de nossos educandos. À medida que avanço na descrição da experiência, também vou analisando-a, contando com autores que me ajudam a pensar e refletir os pontos abordados. Para Bondía (2002, p. 24), a experiência é “[...] algo que vimos sob o ponto de vista da travessia e do perigo, da abertura e da exposição, da receptividade e da transformação, e da paixão”.

4 UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1 Ressignificando a educação física para a formação integral

Como um momento atípico, de muitas mudanças e adaptações, o ano de 2020 será com certeza assim lembrado. Ainda em março, após aproximadamente um mês de aula, um contato tão breve com as minhas turmas e os alunos que delas faziam parte, uma pandemia fez o mundo parar. Cercados pela incerteza de que rumo tal caminho nos levaria, fomos “convidados” a desbravar as plataformas digitais e por intermédio delas driblar o distanciamento social.

Dentro das limitações e da nova rotina imposta pela pandemia do novo coronavírus, mantivemos o foco e a preocupação em auxiliar na manutenção e no desenvolvimento físico e emocional das nossas crianças. Foi, tratada em nossas aulas, uma pauta de atividades funcionais orientadas com jogos, brincadeiras, ginástica, fundamentos de esportes, aliadas a um olhar cuidadoso para a boa alimentação, os hábitos de sono, a higiene, a postura e a respiração, assuntos que foram tratados em nossas aulas.

O desafio foi enorme, pois o planejamento passou por uma transformação significativa, o local de trabalho e a realização das práticas eram muito diferentes do nosso habitual espaço físico, os materiais utilizados para as práticas também foram adaptados, bolas foram substituídas por meias, bastões por cabos de vassoura, cones por sapatos, entre outros. Os meus 15 anos de caminhada pela área foram totalmente resignificados, um novo olhar, uma responsabilidade diferente, uma proposta um tanto quanto desafiadora mas também enriquecedora.

Trazer a educação física para o ambiente remoto, pensando nas unidades temáticas de ensino e conectando-as com a formação integral, fez com que eu mergulhasse em estudos, em leituras para decodificar tudo aquilo que já fazia na prática há muitos anos e que me fez descobrir e me apropriar ainda mais da importância e de quão significativo são, para a formação das crianças, os jogos, as brincadeiras e o lúdico.

O tempo de pandemia pelo coronavírus (covid-19) trouxe uma resignificação para a educação nunca antes imaginada. A dor causada pela perda de pessoas, o afastamento e o isolamento social causaram uma desestruturação no sistema regular e presencial de ensino.

Entrar nos lares das crianças e colocá-las para se exercitar em ambiente doméstico (seu espaço, seu tempo, sua vontade), ter a aula sendo acompanhada por um adulto e/ou responsável em tempo integral (pais, avós, irmãos, babás), avaliar a evolução do aprendizado de cada criança (que por vezes abria a câmera, por outras não), verificar as estratégias das aulas e dos conteúdos ministrados foram alguns dos muitos desafios superados nessa fase.

A caminhada contou com alguns empecilhos, pois em alguns momentos, não foi possível seguir com o planejado. O mais recorrente desses entraves eram os problemas relacionados à acessibilidade causados pela falta de internet, de luz ou pelo congestionamento de rede. Outro caso recorrente foi a dificuldade no ambiente digital por parte das crianças ou do adulto que as acompanhavam em casa, impossibilitando que elas interagissem, criassem ou até mesmo se expressassem. Em outros momentos, a liberdade de escolha de algumas crianças as fazia desistir da atividade, fechar a câmera e se distrair com algo de seu ambiente.

Entretanto, a rota foi sendo ajustada e como integrantes de um “time inaciano”, composto por uma equipe de três professores de educação física, três orientadoras pedagógicas, um coordenador, uma diretora, uma equipe composta por oito professoras regentes de turmas mais três professoras anjos (que ficavam de de auxílio e suporte), tornamo-nos pessoas hábeis para interpretar o mundo e fomos encontrando soluções para oferecer aos problemas encontrados, fossem eles de tecnologia — como, por exemplo, formas de manusear os sistemas e os programas — ou até mesmo os de estratégias, para atrair e manter as crianças conectadas.

Desde o princípio, a equipe uniu suas forças e criou estratégias para juntos atravessarmos “*um campo minado*”. O Colégio nos colocou em momentos de capacitação e formação desde o dia 16 de março de 2020, quando tivemos uma reunião de contingência para alinhar como proceder na situação atual. No decorrer das semanas, fomos capacitados para utilizar a tecnologia educacional com as ferramentas Forms, Sway, Power Point, criando materiais interativos para as aulas. Além disso, tivemos *webinars*, voltados para metodologias ativas, e a formação de aprendizagem digital, que nos trouxe como equipe o despertar para o nosso *Magis* — que, segundo Klein (2002), é um conceito fundamentado na espiritualidade inaciana e na pedagogia jesuítica que traduz a incessante vontade em ser mais e melhor.

Assim, novas técnicas foram surgindo, e utilizei em minhas aulas *online* diversos formatos para atingir os conteúdos previstos: vídeos trabalhando o esporte, atividades com desenhos, imagens, formas e cores para, por meio delas, intensificar a recreação e o lazer. Foram trabalhadas as expressões culturais e as diferenças existentes entre cada estudante, valorizando o convívio social com respeito ao próximo. Além disso, utilizamos músicas e danças explorando as práticas corporais individuais, resgatando a cultura popular, trazendo alegria e movimento em uma perspectiva além da prática, incentivando a reflexão, o debate e a criticidade das situações vivenciadas em um esporte/jogo e que levamos para a vida como forma de aprendizado.

4.2 Práticas pedagógicas em educação física durante a pandemia

Ao situar nosso enfoque em crianças de escola do Ensino Fundamental, estamos tratando de um universo em que os atos motores são indispensáveis, não apenas na relação com o mundo, mas também em como compreender tais relações.

Por um lado, temos a atividade simbólica, isto é, as representações mentais. Por outro, temos o mundo concreto, real, com o qual se relaciona o sujeito. Conectando esses dois pontos, está a atividade corporal (FREIRE, 2011).

Nas turmas do 1º e 2º anos, o destaque se deu ao trazer a cultura, o ritmo e a expressão corporal. O resgate de brincadeiras foi marcado pela atividade do “mestre mandou”, trazida das nossas avós. Um dito popular rimava: “*Bolo, bolo na boca do forno, faz o que seu mestre mandar? – Sim, senhor! Correr, correr e pegar...*” um objeto era ali solicitado. Nossos pequenos, de 6, 7 e 8 anos, adoravam mostrar o que tinham em sua casa: seu copo, sua toalha, seu brinquedo favorito. Além do movimento, explorávamos a interação, a verbalização, o escutar e o esperar.

Ainda sobre cultura, agregando ritmo e expressão corporal, fez-se presente a tradicional Festa Junina. A história dessa tradição foi apresentada e debatida pelas crianças, as músicas do interior vireram nos animar e nos convidar a repetir alguns passos e movimentos, seguindo um ritmo, além das animadíssimas brincadeiras populares da Festa Junina. Em casa, foi possível correrem de um cômodo para o outro com um ovo em uma colher (Fotografia 1), em uma fronha de travesseiro

realizaram a corrida do saco e até mesmo dançar em volta da cadeira e nela sentar-se quando a música parasse.

Fotografia 1 – corrida do ovo na colher



Fonte: Acervo da autora (2020).

O popular *Just dance* (jogo eletrônico no qual os participantes imitam gestos e coreografias) foi uma ótima ideia para contrariar os grandes desafios da vida. Nesse ponto, o trabalho vem unir o passado e o presente. Assim, provocávamos: “*Como podemos trabalhar as questões ritmicas nos tempos atuais? Nossos avós faziam de um jeito, nossos pais de outro, e nossas crianças? O que elas dançam hoje no atual momento?*”.

Ao elevar as séries e chegar aos 3º e 4º anos, trabalhei além do corpo e movimento: a proposta os convidou a conhecer um pouco sobre a modalidade de ioga, alongamento, respiração e postura, cuidado com seu bem-estar físico e mental. O objetivo era refletir criticamente sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto atual de pandemia.

Investi na forma lúdica das brincadeiras com perguntas e respostas, e até mesmo na criação de uma roleta de atividades promovendo a saúde.

De acordo com Santana e Costa (2016, p. 171),

Compreender a saúde de forma global é, antes de tudo, dar condições ao indivíduo de manter o seu equilíbrio físico, social, mental e econômico, de forma segura e harmônica. Atualmente, o mundo oferece às pessoas uma imensidão de ofertas. O “ter” passou a ser prioridade sobre o “ser”, a inquietude, a pressa, a ansiedade, as incertezas, o poder de compra, as mudanças alimentares, comida com pouca qualidade nutricional e repleta de gorduras, vêm seduzindo crianças e jovens. A redução de espaços de lazer, a insegurança, as facilidades de locomoção e os avanços tecnológicos estão influenciando a inatividade física e o sedentarismo, trazendo consequências desastrosas para a saúde da população e contribuindo para a obesidade no mundo.

As lutas foram também abordadas e vivenciadas: a capoeira, com o seu gingado, conquistou a garotada, máscaras africanas foram pintadas em aula, golpes e gingados realizados ao som de música, berimbau e a tradicional roda foi realizada nos quadrados lado a lado das telinhas de computadores e celulares. Atividades como essas proporcionam o repertório cultural e a valorização da diversidade étnico-racial, conforme previsto na legislação.

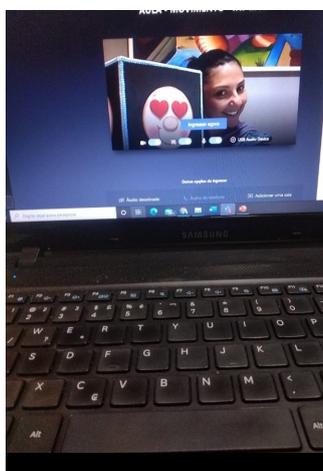
As turmas do 5º ano fecham um ciclo, uma passagem em breve para os anos finais, tornando nossas crianças de 9 e 10 anos muito mais reflexivas e atuantes na sociedade. Aproveitei essa fase para organizar um debate de ideias, por meio de algumas cenas do filme *Desafiando gigantes*. Nossos pré-adolescentes, de 9 e 10 anos, foram convidados a refletir sobre a fé e o que o esporte pode trazer além da perspectiva prática. Partimos para a prática esportiva lembrando a história e a origem do basquete. Nossos alunos, assim como James Naismith, foram amassando papéis, formando bolas e acertando-as em uma lixeira. Deslocando-se para um esporte não tão convencional, jogaram sinuca, encontraram um cabo de vassoura, uma bolinha e um copo para acertar na caçapa (copo).

Em parceria com as brincadeiras populares, os jogos, as danças, as lutas, os esportes, as ginásticas e os jogos eletrônicos também foram contemplados. Saboreamos os *cyber-jogos* e, como ser professor é também aprender com os alunos, eu tive esse prazer: entrando em um universo totalmente desconhecido por mim, o dos *games*, eles tiveram a oportunidade de me ensinar sobre os jogos e as atualidades. Para finalizar um ano repleto de modificações, apropriamo-nos do Kahhot (uma plataforma de aprendizado baseado em jogo) e nele criamos um

desafio entre as séries. Cada turma era responsável por criar no Kahoot um *quiz* de perguntas sobre o que aprendemos em educação física. Essas perguntas serviriam como desafios a serem respondidos por outras turmas. Foi uma troca de desafios e aprendizados. Para Alves (2004), são nesses espaços de aprendizagem que vivenciamos a verdadeira catarse e lidamos com emoções diversas, que vão do medo à alegria.

Nesse emaranhado de atividades, enfrentamos o desafio em manter nosso aluno conectado, em movimento, em alertar para o cuidado com a saúde física e mental da nossa comunidade educativa na tentativa de contribuir para a formação integral do sujeito. Com foco, força de vontade e muito amor, sinto que venci esse desafio e trouxe para meus estudantes um incentivo para seguir uma vida feliz e ativa.

Fotografia 2 – caixa dos sentimentos



Fonte: Acervo da autora (2020).

A seguir, apresento um quadro-síntese com as principais atividades realizadas durante as aulas de educação física no ambiente remoto, de acordo com cada ano do Ensino Fundamental trabalhado.

Quadro 1 - Principais práticas realizadas durante a pandemia

Ano do Ensino	Descritor da BNCC	Atividade realizada durante as
---------------	-------------------	--------------------------------

Fundamental		aulas remotas
1º ano	Brincadeiras da cultura popular	Boca do forno
2º ano	Danças	Festa Junina
3º ano	Ginásticas	loga/alongamento
4º ano	Lutas	Capoeira
5º ano	Esportes	Filme <i>Desafiando gigantes</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Assim, seguimos cruzando os resultados de estudos e práticas, acreditando que por meio dessa leitura do contexto é que poderá haver uma melhor compreensão da motricidade, fazendo com que o discente se torne sujeito de seu próprio movimento, sendo capaz de entender a sua razão e o seu significado (KUNZ, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo refletir e analisar sobre como as mudanças ocorridas na área de educação física, em função da pandemia, impactaram a formação integral dos alunos dos anos iniciais.

Para a elaboração e o desenvolvimento deste artigo, trouxe minha experiência e vivência de docência em educação física, bem como as aprendizagens obtidas ao longo do curso de Especialização em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade. Por isso, optei por refletir sobre a formação integral dos alunos do 1º ao 5º ano nas aulas remotas de educação física durante a pandemia vivida no ano de 2020. Foram levantadas problematizações que pudessem contribuir de forma investigativa, levando em consideração:

- os eixos temáticos trazidos pela BNCC no componente curricular de educação física;
- a formação integral sob uma perspectiva inaciana;
- a resignificação das práticas pedagógicas na cultura corporal de movimento.

Embora a educação física seja a ciência que estuda e trabalha a cultura corporal e o movimento humano, e, no espaço escolar, os conteúdos a ela

relacionados sejam os elementos da cultura corporal, dos esportes, das danças, das lutas, da ginástica, entre outros, acreditamos que nesses conteúdos a disciplina contribua para a formação de um sujeito integral. Assim, deve estar articulada ao PPP da escola.

Há 116 anos, o Colégio Catarinense faz diferença na sociedade, formando jovens capazes de ler, analisar e se posicionar frente às diferentes realidades. Para nós, a aprendizagem se dá na perspectiva do desenvolvimento pleno do sujeito e, para isso, consideramos as múltiplas potencialidades e um campo vasto de possibilidades, aprendizagens e formação integral.

Para realizar tal tarefa, é fundamental entender o objeto da educação física: o movimentar-se humano, não mais como algo biológico, mecânico ou mesmo apenas na sua dimensão psicológica, e sim como fenômeno histórico-cultural (BRACHT, 1999).

Com base nessa reflexão, podemos nos perguntar: qual é o legado que a pandemia nos deixou/deixará para a cultura corporal de movimento?

Medina (2008) afirma que podemos entender a educação física como a educação do e pelo movimento que, por meio de atividades específicas, possibilita o desenvolvimento integral dos indivíduos. Os nossos alunos pós-pandemia ressaltariam a importância de tais práticas pedagógicas para auxílio e desenvolvimento de aprendizagem?

A realização deste estudo permitiu concluir o quanto somos capazes de nos reinventar, e algo que era inimaginável começou a fazer parte da nossa rotina: foi possível atingir os eixos temáticos de educação física nas aulas remotas, adaptar materiais para a realização de movimentos práticos corporais e que, além do seu potencial físico e motor, a educação física engloba uma formação integral, calcada em valores e atitudes positivos para o bem-estar comum.

Como sugestão para os colegas da área, é interessante que se pode, a partir de tal experiência, expandir as formas de ensinar e aprender a educação física. A variação dos ambientes permite estimular não apenas o desenvolvimento físico mas também competências socioemocionais dos estudantes, como responsabilidade, disciplina, concentração e comunicação.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. G. Jogos eletrônicos e violência: um caleidoscópio de imagens. **Revista da FAEBA**, Salvador, v. 13, n. 22, p. 365-373, jul./dez. 2004.

BETTI, M. Valores e finalidades na educação física escolar; uma concepção sistêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Campinas: Cedes, 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 27 ago. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 20 set. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – covid-19. Brasília, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/PORTARIAN342DE17DEMARODE2020Delegac ompetnciaaoSecretrioExecutivo.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (CONFED). **Resolução CONFED nº 046/2012**. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 2002. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/82>. Acesso em: 20 set. 2021.

FERREIRA, C. C. F. **A identidade inaciana e a formação integral**. 2019. Monografia (Especialização em Educação Jesuítica) – Unisinos, São Leopoldo, 2019.

FLECHA, R. D. **Do pecado pessoal ao pecado social a solidariedade na reatualização do ensino religioso na Companhia de Jesus**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – UFMG, Belo Horizonte, 2009.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2011.

FREIRE, P. Educação: o sonho possível. *In*: BRANDÃO, C. R. (org.) **O educador**: vida e morte. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

KLEIN, L. F. A proposta pedagógica inaciana está clara. E a mudança? *In*: CONGRESSO INACIANO DE EDUCAÇÃO, 3., 2002, Itaiçi. **Minicurso**. Itaiçi, 2002. Disponível em: <http://eduignaciana.tripod.com/docum/sengeklein.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021. p. 1-21.

KLEIN, L. F. Pedagogia Inaciana: sua origem espiritual e configuração personalizada. *In*: ENCONTRO DE DIRETORES ACADÊMICOS DE COLÉGIOS JESUÍTAS DA AMÉRICA LATINA, 2., 2014, Quito. **Anais [...]**. Santiago: Flacsi, 2014. p. 1-21.

KUNZ, E. **Educação física**: ensino e mudanças. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2012.

LIMA, J. L. “Ver novas todas as coisas em Cristo” – para mais amar e servir. **Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (Olma)**, Brasília, ago. 2021. (Série Lendo e Refletindo). Disponível em: <https://olma.org.br/wp-content/uploads/2021/08/lendo14stoinacio-OLMA.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

LOYOLA. **Pedagogia Inaciana**: uma proposta prática. São Paulo: Loyola, 1993.

MATA, V. A. **Apostila de fundamentos da educação física II: tendências pedagógicas em educação física**. Maringá: Cesumar, 2005.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo... e “mente”**. 26. ed. Campinas: Papirus, 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.

OLIVEIRA, A. M. N. A pandemia e a formação integral: perspectivas para a Educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 77-86, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/918/558>. Acesso em: 20 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (Unesco). **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a covid-19**. Paris, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 4 jun. 2021.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO (RJE). **Projeto Educativo Comum (PEC): trilhando juntos um caminho da renovação**. Rio de Janeiro: Loyola, 2016.

SANTANA, D. P.; COSTA, C. R. B. Educação física escolar na promoção da saúde. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, ano 1, ed. 1, v. 10, p. 171-185, nov. 2016.

SANTOS, M. H. T.; ZAFFALON JÚNIOR, J. R. **As perspectivas da educação física no ensino médio**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Uepa, Altamira, 2007.

SAVIANI, D. Marxismo, educação e pedagogia. *In*: SAVIANI, D.; DUARTE, N. (org.). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2015.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

WESCHENFELDER, V. I.; THUM, A. B.; ALMEIDA, C. M. M. Docência no ambiente virtual durante a covid-19: análise de um percurso de formação de professores do ensino superior. **Revista Práxis**, Volta Redonda, v. 12, n. 1, sup., p. 125-136, dez. 2020.